

EMPRESAS & NEGÓCIOS



TECNOLOGIA

Connecting Software contrata e aponta para a ‘blockchain’

Empresa tecnológica criada pelo austríaco Thomas Berndorger quer tornar a sua equipa mais internacional, com metade de estrangeiros e metade de portugueses. E aponta como objetivo a transformação da Madeira numa “Silicon Island”.

RUBEN PIRES
rpires@jornaleconomico.pt

A Connecting Software, empresa instalada na Zona Franca da Madeira, e que conta com presença na Áustria, Eslováquia e Estados Unidos, quer reforçar a sua equipa na região autónoma, de 14 para 20 pessoas, e fazer uma aposta mais vincada na Internet das Coisas (IOT) e na *blockchain*. Para este ano está também programada a

mudança para instalações com maiores dimensões.

Nos planos da empresa está ainda um reforço dos recursos humanos de modo a torná-la mais internacional, a partir da Madeira, com uma quota de 50% de estrangeiros e 50% de portugueses.

O objetivo é simples. “Queremos elevar a qualidade na Madeira, trazendo mais qualidade vinda do estrangeiro. Com isto, os madeirenses começam a pensar mais internacionalmente, e nós somos uma empresa internacional”, diz Tho-

mas Berndorfer, CEO e founder da Connecting Software.

Integração vale 25% da despesa em IT

Um dos focos da empresa tecnológica instalada na Zona Franca da Madeira passa por resolver problemas de integração.

“O problema de integração é comum. Temos mais aplicações e temos de ser mais produtivos, pois 25% da despesa em *Information Technology* (IT) é integração. Um telemóvel está integrado com várias

aplicações e tecnologias. Tudo tem de estar integrado. Quisemos construir algo para resolver as coisas e torná-las mais simples. Existem outras soluções no mercado mas são muito complexas. Quisemos que cada *developer* seja capaz de fazer a integração. Esse foi o objetivo. Queremos tornar a complexidade da integração mais simples”, realça o CEO da Connecting Software, explicando a ideia inicial que levou à criação da empresa.

“Somos uma espécie de tradutor entre software e programas. Os

programas têm diferentes linguagens. Ajudamos a fazer com que os programas possam falar mais facilmente”, acrescenta.

A Connect Bridge, plataforma que serve como o ‘tradutor’ da Connecting Software, já possui mais de mil instalações, e mais de 70 parceiros entre os quais se encontram empresas como a Microsoft, a SoftwareONE, a ORBIS e a OranguTech.

“Estamos a vender globalmente sem sermos globais. Temos uma equipa de *marketing*, que cria con-



teúdo, e o conteúdo é encontrado pelas pessoas. Somos uma espécie de pescadores de linha. Fazemos conteúdo de modo a que as pessoas que tenham um determinado problema nos encontrem. Podem testar o produto gratuitamente e se gostarem podem comprar”, explica o CEO.

Internet das coisas e “blockchain” são apostas

A autenticação de documentos, através da *blockchain*, será uma das apostas da Connecting Software. “Imagine que de repente se vê inundado por milhares de documentos e não tem maneira de saber se estes são autênticos, e mesmo tendo certeza da sua autenticidade, não tem a ferramenta indicada para proceder a essa verificação. A Connecting Software quer dar resposta a este problema através de um mecanismo que valide e assegure que o documento que tem em mãos é mesmo autêntico, num procedimento que lhe permite quase que validar instantaneamente esses milhares de documentos. Com a *blockchain* podemos provar que todo o processo é correcto”, reforça Thomas Berndorfer.

O empreendedor acredita que

A Connecting Software quer apostar na autenticação de documentos, através da “blockchain”, e no uso da internet das coisas para ligar o software de negócio e a plataforma industrial

este mercado será de extrema relevância nos próximos anos. “Atualmente o mercado vale cerca de 10 mil milhões de euros, e dentro de seis anos a expectativa é que cresça para os 260 mil milhões de euros. A *blockchain* terá um grande impacto na economia. Seremos um dos grandes *early movers* com uma solução fora da caixa para criar selos e colocá-los na *blockchain*. Somos um *super fast mover*. A ideia de como usar a *blockchain* a nível económico ainda não está muito bem espalhada”, explica o CEO da Connecting Software.

A Internet das Coisas é outra área de negócio na qual pretende investir, fazendo uma ligação entre o software de negócio e a plataforma industrial. “Imagine que trabalha na indústria automóvel e tem que trabalhar com vários fornecedores. As fábricas têm que entregar peças e assegurar o respetivo controlo de qualidade. Mas para que isso aconteça é preciso garantir que as máquinas estão operacionais, e um mecanismo que permita detetar algum problema nas máquinas de modo a dar uma resposta pronta evitando atrasos na produção”, exemplifica. A solução apresentada pela Connecting Software passa pelo desenvolvimento de um mecanismo que alerta para a iminência de ocorrer um problema numa máquina, de maneira antecipada, recorrendo à Internet das Coisas, de modo a que se mobilizem recursos para a reparação do problema, antes de se tornar inoperacional.

Incentivos da Zona Franca foram atrativos

A Connecting Software foi lançada em 2004, através da Cross National Solution. Chegou aos Estados Unidos, através da Connecting Software Inc., ao Canadá em 2016, e à Madeira em 2017.

É um Microsoft Partner, com selo Gold DevOps, Gold Data Platform, Gold Data Analytics, Gold Windows and Devices, Gold Application Development’.

A decisão de investir na Madeira deveu-se aos incentivos criados pela Zona Franca. “Tinha uma espécie de depressão de inverno. Na Áustria temos quatro meses sem sol, e faz frio. Estávamos à procura de um lugar para viver no tempo de inverno. Encontrámos a Madeira. Estivemos cá duas horas e decidimos que esta era a ilha. Era aquilo de que precisávamos”, explica Thomas Berndorfer.

“Queremos trazer dinheiro para a ilha. Queremos trazer dinheiro intelectual. Queremos trazer pessoas e negócios estáveis e sustentáveis para a Madeira. Podemos trabalhar em todos os locais do mundo. Porque não trabalhar na ilha mais bonita do mundo? Queremos ter a Silicon Madeira, a Silicon Island”, reforça. ●

EMPRESAS

Empréstimos vencidos de sociedades não financeiras descem

No setor das famílias e das instituições sem fins lucrativos o saldo dos empréstimos concedidos em setembro era de 3,3 mil milhões de euros.

LAURA LEÓN

lleon@jornaleconomico.pt

Os dados são da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e referem-se ao final de setembro de 2019, altura em que o saldo dos empréstimos concedidos a cerca das 3.600 sociedades não financeiras (SNF) da Região não ultrapassava os 1,6 mil milhões de euros, número inferior em 61,3 milhões de euros, ou seja, menos 3,7%, em termos homólogos.

Até setembro de 2019, o saldo dos empréstimos concedidos a SNF tem apresentado uma tendência decrescente. No final do mês em referência, o montante de empréstimos vencidos ascendia aos 191 milhões de euros, o que representa uma diminuição em 5,5 milhões, e de menos 2,8% face ao trimestre anterior.

A redução homóloga é muito acentuada, evidenciando um decréscimo em 122 milhões de euros, menos 39,1% comparativamente a setembro de 2018. Esta evolução permitiu reduzir o rácio de empréstimos vencidos na Região, no mesmo período, de 18,8% para 11,9%. Comparativamente ao País, a Região Autónoma da Madeira (RAM) apresenta um rácio superior, sendo que no cômputo nacional, este indicador passou de 11% em setembro de 2018 para 6,4% em setembro de 2019.

A percentagem de devedores do setor das sociedades não financeiras com empréstimos vencidos era em setembro de 2019 de 21,2%, percentagem superior aos 18,9% em termos nacionais. Face a setembro de 2018, este indicador diminuiu 1,9% na região autónoma da Madeira.

No setor das famílias e das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF), o saldo dos empréstimos concedidos era de 3,3 mil milhões de euros em setembro de 2019, o que representa um montante inferior aos 3,4 mil milhões de euros (menos 1,3%) registado um ano antes.

Já no que toca ao trimestre anterior a variação é pouco significativa, pois nesta altura o saldo dos empréstimos concedidos era de apenas cinco milhões de euros. Desse saldo, 62,8% era referente ao segmento da habitação e o restante 37,2% ao consumo e outros fins.

Comparativamente a setembro de 2018, o saldo dos empréstimos concedidos referente ao segmento da habitação diminuiu 1,9%, enquanto no caso do consumo e outros fins a redução foi de 0,4%.

O número de devedores no setor das famílias e das ISFLSF ascendia aos 97 mil em setembro de 2019, apresentando uma tendência crescente no último ano, impulsionado pelo aumento nos devedores que contraíram empréstimo para consumo e outros fins.

Em termos homólogos, o crescimento global foi de 3,5% e neste segmento em particular de 5,5%. Já no segmento de habitação houve uma diminuição de 3,7%.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 31 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 1,5%, ligeiramente dos 1,1% a nível nacional. ●

A redução homóloga é muito acentuada, evidenciando um decréscimo de 122 milhões de euros, menos 39,1% comparativamente a setembro de 2018